

ATA DA 25ª REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ABIHV

Reunião nº	Local	Data	Horário
25	Online	15/07/2025	8h

Ata preparada por: Victoria Kobayashi

Revisada por: Fernanda Delgado

Agenda:

- Eleições para Presidência e Vice-presidência do CAd e Presidência do Conselho Fiscal;
- Agenda ABIHV em Brasília: Gustavo Ataíde (Secretário Nacional de Transição Energética e Planejamento - MME) e Julia Cortez Cruz (Secretária de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria - MDIC);
- Posicionamento da ABIHV sobre a MP 1.304/2025;
- Aprovação da posição da ABIHV para a CP nº 187/2025 do MME e Carta para a ANEEL (dúvidas CP nº 23/2024) e
- Aprovação da ata da 24ª Reunião do Conselho de Administração da ABIHV.

Participantes:

NOME	POSIÇÃO	PARTICIPAÇÃO	EMPRESA ASSOCIADA
1. Alexandre Groszmann	Vice-Presidente do CA ABIHV	Ausente	European Energy
2. Daniel Hubner Marques	Conselheiro	Online	Yara Brasil
Fernanda Delgado	Diretora-Executiva	Online	ABIHV
Fernanda Zardo	Representante Fernando Elias	Online	Casa dos Ventos
3. Fernando Elias	Conselheiro	Ausente	Casa dos Ventos
4. Ítalo Tadeu Freitas	Conselheiro	Ausente	Eletrobras
5. Luis Viga	Presidente do Conselho ABIHV	Online	Fortescue
6. Marcel Haratz	Conselheiro	Online	Comerc
7. Marco Aurélio Gibram	Conselheiro	Online	Acciona Nordex
8. Nicolas Thouverez	Conselheiro	Online	Voltaia
9. Paulo Augusto Alvarenga	Conselheiro	Online	Thyssenkrupp
10. Rodrigo Santana	Conselheiro	Online	Atlas Agro
11. Sérgio Souza	Conselheiro	Online	Serena
Victoria Kobayashi	Analista Regulatório	Online	ABIHV

A Reunião teve início às 8h05.

Discussão e Deliberações

Eleições para Presidência e Vice-presidência do CAd e Presidência do Conselho Fiscal

Luis Viga apresentou a candidatura da chapa composta da seguinte forma:

- Presidente do Conselho - Luis Claudio Viga
- Vice-Presidente do Conselho - Paulo Alvarenga
- Presidente do Conselho Fiscal - Alexandre Groszmann

Não foram apresentadas outras candidaturas.

Todos os Conselheiros presentes foram favoráveis à proposta (o voto do Alexandre Groszmann foi encaminhado previamente para a Fernanda Delgado e lido durante a reunião). Assim, o único voto não considerado foi o do conselheiro Ítalo Freitas.

Luis Viga e Paulo Alvarenga agradeceram os votos e a confiança em seu trabalho.

Agenda ABIHV em Brasília: Gustavo Ataíde e Julia Cortez Cruz

Fernanda Delgado informou ao Conselho que a ABIHV terá dois encontros, em Brasília, no dia 17 de julho, com os novos indicados às Secretarias Nacional de Transição Energética e Planejamento, do MME, e de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria, do MDIC.

O encontro com Gustavo Ataíde deverá abordar temas como a urgência do POTEE e o Leilão de Margem para a conexão dos projetos, além dos itens apresentados na carta elaborada pelo GT de Infraestrutura de Transmissão.

Já a segunda agenda buscará apresentar a ABIHV e firmar contato com Julia Cortez Cruz, nomeada para a posição antes ocupada por Rodrigo Rollemberg. Com relação à Julia, Luis Viga ressaltou que a Secretária possui um perfil muito mais técnico e menos político do que seu antecessor e que, por esse motivo, pode ser que a ABIHV não conte com a mesma forma de apoio institucional proporcionada por Rollemberg.

Luis Viga complementou a fala e destacou que, mesmo após a recondução à Câmara dos Deputados, Rodrigo Rollemberg apontou disposição para continuar o diálogo com a ABIHV.

Por fim, com relação aos decretos regulamentadores do Rehidro e PHBC, foi informado que a última atualização sobre o tema aponta que o Banco Mundial deverá auxiliar na definição dos critérios para o PHBC. Ainda sem maiores informações.

Posicionamento da ABIHV sobre a MP 1.304/2025

Devido a sua participação no Conselho da ABEEólica e experiência no setor, Luis Viga solicitou que Sérgio Souza realizasse uma breve explanação sobre a Medida Provisória, com o objetivo de contextualizar o tema e apresentar as impressões para os demais conselheiros.

Sérgio considerou a medida positiva, já que propõe um controle para a elevação de custos da CDE e uma organização do setor, com a restrição da contratação das termelétricas impostas pela privatização da Eletrobras. Relatou que ainda há dúvidas sobre a sua aprovação e como se dará a “relação” com a MP 1.300 (Reforma do Setor Elétrico) e o momento político atual, mas que, de todo modo, a ABEEólica deverá encaminhar emendas para a MP.

Com relação ao fim do incentivo para a energia renovável, relatou que a questão é sensível para os usuários finais da energia, especialmente para as plantas de hidrogênio, á que a energia é um item relevante nos custos de produção. Apesar do problema identificado, Sérgio Souza relatou que poderia não haver consenso na ABEEólica sobre apresentar uma emenda contra o fim do incentivo.

Diante do impacto observado para as plantas de Hidrogênio, Luis Viga questionou se o Conselho estaria de acordo com a apresentação de emendas contra o aumento do preço da energia e indaga se há um conhecimento sobre qual seria o impacto econômico do aumento.

Sérgio Souza relatou que o impacto poderia chegar a US\$ 3 na região Nordeste e que, caso a ABIHV opte por apresentar emendas sobre o tema, é necessário ter um posicionamento favorável ao controle da CDE.

Rodrigo Santana sugeriu que a posição da ABIHV vá em linha da Nova Indústria Brasil e da industrialização verde.

Outro ponto destacado pelos conselheiros é a insegurança jurídica gerada pela incerteza sobre a aplicação da MP, ou seja, se a remoção dos subsídios é válida para os ativos mais recentes ou se também seria aplica aos existentes.

Daniel Hubner questionou se o Conselho considera importante a Associação ter algum *forecast* para o custo de energia, de forma a embasar as falas e discussões da ABIHV. Destacou a relevância da questão, uma vez que um estudo da Bloomberg apontou que o Brasil tem perdido um pouco do seu destaque e competitividade para o hidrogênio.

Como uma alternativa para o discurso da ABIHV, Fernanda Delgado propôs que a Associação questione o endereçamento do corte de subsídios, ou seja, considerando a NIB e a Agenda Verde do governo, a ABIHV poderia sugerir uma nova metodologia de cálculo, que englobe os setores mais intensivos em carbono.

O Conselho concordou com a posição e ressaltou que, mesmo sendo um tema sensível e de difícil mobilização, é importante dar luz à questão. Sérgio Souza concordou e informou que poderia levar a sugestão ao Conselho da ABEEólica.

Em reforço ao alto impacto da elevação dos custos da energia nos projetos de Hidrogênio, Paulo Alvarenga relatou que um aumento de US\$3/kg de Hidrogênio para US\$3,50/kg poderia

inviabilizar os projetos. Nesse sentido, questionou ao grupo se seria possível apresentar, via emendas, os ativos de hidrogênio como uma exceção ao corte de incentivos, ou então, propor um “período de carência”, já que a indústria ainda está em fase de desenvolvimento.

Definiu-se que a Medida Provisória seria discutida no Grupo de Trabalho Regulatório, agendado para às 16h. Neste fórum, os participantes deverão auxiliar na formação da posição da ABIHV sobre a questão e desenvolver as minutas das emendas a serem apresentadas. Victoria Kobayashi ficou responsável pela organização da pauta no GT.

Como cronograma, foi estabelecido que o GT deveria finalizar as emendas no mesmo dia (15/07), para que as minutas sejam enviadas, no máximo, até o dia seguinte (16/07) ao Conselho, de forma a viabilizar a articulação, através da Fernanda Delgado e Anderson Dias (Fortescue) em Brasília, ainda no dia 16.

Aprovação da posição da ABIHV para a CP nº 187/2025 do MME e Carta para a ANEEL

Devido ao tempo transcorrido na pauta anterior, os itens não foram deliberados. Fernanda Delgado enviará, novamente, os documentos para a aprovação do Conselho, de forma que as manifestações poderão ocorrer por e-mail ou através da convocação de uma reunião extraordinária (sem data definida).

Aprovada a ata da 24ª Reunião do Conselho de Administração da ABIHV

Reunião encerrada 8h45